

NÓS DIZEMOS NÃO À BARBÁRIE, AO GENOCÍDIO, À FOME E À POLITICA DE MORTE IMPOSTAS PELO ESTADO SIONISTA DE ISRAEL CONTRA O POVO PALESTINO

“Nós dizemos não” é o título de um dos mais significativos livros de Eduardo Galeano e é com base na memória desse importante intelectual latino-americano que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) e as demais associações científicas organizadas em torno do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (FCHASSALLA) que subscrevem esta nota, mais uma vez, se dirigem à opinião pública para apresentar seu veemente repúdio contra os assassinatos de milhares de crianças, mulheres e homens palestinos e o inominável que vem ocorrendo na Faixa de Gaza sob as ordens do governo sionista do estado de Israel, comandado por seu primeiro-ministro Benjamin Netanyahu.

Não podemos esquecer que, em 5 de março de 2024, há dezessete meses, publicamos o “Manifesto contra o genocídio e as violências colonizatórias impostas ao povo palestino pelo estado sionista de Israel”, no qual destacávamos que, naquele momento a situação na Faixa de Gaza ganhava “ares dramáticos com os bombardeios, a destruição e a matança generalizada imposta aos palestinos da Faixa de Gaza – e de outras localidades – pela força das armas e da fome a mando do estado sionista de Israel, com a cumplicidade do governo norte-americanos e de seus aliados na Europa ocidental”. Também chamávamos a atenção para a existência de “uma máquina de guerra em marcha contra o povo palestino. Não por acaso, em fins do mês de fevereiro [de 2024], o número de pessoas mortas já ultrapassava os trinta mil, sendo vinte e uma mil mulheres e crianças, evidenciando a política de limpeza étnica em curso. Há, incontestavelmente, uma covarde e trágica busca de uma solução final, materializada por ações truculentas e genocidas que, de modo algum podem ser tratadas como conflito ou guerra”. Na conclusão do Manifesto, reafirmávamos nossa “postura de denúncia contra o genocídio e o brutal assassinato de crianças, de mulheres e de homens palestinos na Faixa de Gaza”, conclamando “a opinião pública a se posicionar em defesa do imediato cessar fogo e da desocupação militar dos territórios palestinos”.

Nos dias atuais, a situação se agravou da maneira absurda, assustadora e cruel. O inominável se manifesta não apenas nos bombardeios de escolas, hospitais, casas e cemitérios ou nos fuzilamentos sumários de mulheres e crianças ou na destruição e aniquilamento de toda e qualquer forma de vida, mas na forma vil, silenciosa, desumana e covarde da desnutrição e da morte lenta impostas pela fome, pela falta de remédios, pela falta de água potável, pelo mais absoluto desrespeito aos mínimos direitos humanos de mulheres, crianças e homens palestinos.

Frente a essa situação, juntamos nossas vozes às mobilizações de inúmeros ativistas e intelectuais de todo o mundo para exigir o imediato e total cessar fogo e o fim do bloqueio contra a Faixa de Gaza, que impede o acesso de alimentos, medicamentos, água potável e qualquer tipo de ajuda humanitária à população civil. Também exigimos que o governo brasileiro vá além das palavras e promova a imediata ruptura com qualquer tipo de relação com o estado de Israel enquanto perdurarem as violências, os crimes de guerra e a ocupação dos territórios do povo palestino.

5 de agosto de 2025

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL)

Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB)

Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM)

Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC)

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)

Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF)

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)

Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS)

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE)

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber)

Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (ABRAPCORP)

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)

Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP)